

Figueiredo a Sarney: o projeto de reformas é apenas um "primeiro passo"

Sen. O ESTADO DE SÃO PAULO
29 AGO 1978

Sarney admite mudanças no projeto das reformas

Da sucursal de
BRASILIA

O senador José Sarney admitiu ontem, após conversar durante 45 minutos com o general João Baptista Figueiredo, que os dispositivos para a criação de novos partidos e nova redação do capítulo referente às medidas de emergência são dois dos principais itens do projeto de reforma política que serão levados à consideração do presidente Geisel para possível alteração, antes de o projeto entrar em votação no Congresso.

O general Figueiredo reafirmou ao senador maranhense que o projeto representa "o primeiro passo", porque outras reformas deverão ocorrer durante

o seu governo, "dando prosseguimento às aberturas políticas". E acrescentou que a Arena deve fazer o máximo para que o projeto seja aprovado, com a finalidade "de implantar o Estado de Direito e as salvaguardas do regime". Sarney disse esperar do MDB compreensão, pois "o partido pediu tanto à extinção do AI-5 que não pode deixar de participar do projeto que restabelece a normalidade constitucional".

O relator do projeto de reformas disse ter feito uma explanação ao general Figueiredo, mas não quis revelar se, por parte dele, recebeu alguma orientação. Quanto às emendas apresentadas revelou que estão todas em fase de estudos, e a

decisão final sobre as que poderão ser aproveitadas caberá ao presidente Geisel. Sarney frisou que as emendas do MDB visam às eleições de 15 de novembro, "mas isso não impede que outras sejam encaminhadas e a comissão mista chegue a uma decisão de consenso para a aprovação do projeto".

O relator reafirmou que a filosofia original do projeto é inalterável e não serão aceitas emendas que possam arrastar o princípio das salvaguardas. O projeto, segundo disse, "não é simplesmente a vontade pessoal de Geisel, mas uma tomada de posição meditada sobre a implantação do Estado de Direito e de uma democracia forte e definitiva".